

Práticas musicais e midiáticas de estudantes de Pedagogia

Comunicação

Gislene Natera
Universidade Federal de Santa Catarina
gislenenatera@gmail.com

Resumo: Com o objetivo de se conhecer a prática musical e os usos das mídias entre as estudantes de um curso de Pedagogia de uma universidade pública brasileira, este texto descreve e analisa um questionário de 32 perguntas respondidas por 49 estudantes da disciplina obrigatória de Artes sobre usos e consumos de música e mídias. Utilizou-se referências teóricas da educação musical e da mídia-educação. Os dados revelaram que a maioria das jovens realizou o ensino básico em escolas públicas, sugerindo uma condição socioeconômica com certas dificuldades. A escuta musical ocorre praticamente todos os dias e as mídias utilizadas são o celular, o computador e a TV. Preferem os estilos MPB, Pop Internacional, *Reggae*, *Funk* e *Rap*. O *YouTube* se destacou como fonte de escolha musical. A música indígena, africana, do folclore e da cultura infantil são as escolhidas para a formação musical de crianças. Conclui-se que tanto a música como a mídia estão muito presentes no cotidiano das futuras professoras e, por isso, é necessário repensar os conteúdos que devem ser desenvolvidos nas disciplinas de educação musical nos cursos de Pedagogia, visto a necessidade de formar professoras preparadas para lidar com o cenário cultural híbrido contemporâneo.

Palavras-chave: Educação musical, Formação docente, Preferências musicais.

Introdução

No cenário contemporâneo, a escola e os cursos de formação podem e devem inserir-se nos processos de mudança que atravessam nossa sociedade. É preciso interagir com os lugares onde as mudanças acontecem como a desterritorialização, as hibridações da ciência e da arte, das literaturas escritas e audiovisuais, etc. (MARTIN-BARBERO, 2014). Desse modo, a produção contemporânea de arte e mídia precisa ser incorporada à educação escolar para

que esta, além de mais motivadora, torne-se também mais relevante (KELLNER; SHARE, 2008, p.700).

Com o objetivo de conhecer a prática musical e os usos das mídias entre estudantes de Pedagogia de uma universidade pública brasileira, este texto descreve e analisa um questionário que foi respondido por 49 estudantes da disciplina obrigatória de Artes sobre usos e consumos de música e mídias.

Por pedagogia, refiro-me ao Curso de Graduação, Licenciatura em Pedagogia que “destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2006) e orientam que o egresso deve estar apto a ensinar artes¹, dentre as diversas áreas. Assim, Figueiredo (2017, p.90) afirma que o pedagogo deveria ser capaz de atuar com as quatro áreas² do ensino de Arte, o que implica a necessidade de formação nessas quatro áreas durante a graduação universitária.

Vale ressaltar que a profissão docente está há muito tempo relacionada com a mulher e essa realidade é bastante comum nos cursos de Licenciatura em Pedagogia (NUNES, 2017, p. 93). Segundo Apple (1987; 1988) as mulheres estão mais sujeitas a serem proletarizadas do que os homens e isto pode acontecer devido às práticas sexistas, à tendência a se dar menos importância às condições de trabalhos das mulheres e à redução de salário. Dessa forma, opto por utilizar o gênero feminino no texto, mas ressalto que se refere a ambos os gêneros.

Entendo por prática musical uma concepção ampliada de música, considerando-a como uma fonte de comunicação “àqueles que nela participam e aos ouvintes” (MEYER, 2001, p. 23). Neste trabalho, prática musical compreende em conhecer os usos, consumos, formas, meios, gostos e preferências das pessoas em relação à música em seu contexto social e cultural.

Por mídias, compreendo os usos da internet, audiovisual, e tecnologias digitais que motivam as relações e produções de ensino-aprendizagem, ou seja, considero que as mídias

¹ Art. 5º - O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: VI- ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano (Resolução CNE/CP N. 1, de 15 de maio de 2006).

² Mais recentemente a LDB foi modificada pela Lei 13.278 (BRASIL, 2016), onde consta que as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular do ensino de Arte.

são “formas de cultura, sendo por meio delas que se consolidam novas percepções marcadas por interdependências e interconexões de diversas naturezas.” (FANTIN, RIVOLTELLA, 2012, p.96).

Em relação à formação acadêmico-profissional que refletem o ensino de música nos cursos de Pedagogia destacam-se trabalhos que investigaram as possibilidades de práticas musicais (BELLOCHIO, 2000; TORRES, 2003; CORREA, 2008; WERLE, 2010; DALLABRIDA, 2015; 2019 e REINICKE, 2019), outros sobre a disciplina de música nas matrizes curriculares dos cursos (AQUINO, 2007; FURQUIM, 2009; OESTERREICH, 2010; ESPERIDIÃO, 2011; HENRIQUES, 2011; CAVALLINI, 2012 e AHMAD, 2017) e outro sobre a possibilidade de inclusão da disciplina (KROBOT, 2006).

Bellochio (2004) e Correa (2008), por exemplo, ao refletirem sobre o ensino de música nos cursos de Pedagogia, analisam que quando trazem a música para suas práticas, o fazem de modo apenas instrumental, como no uso de cantigas para ensinar outros conteúdos, sem valorizá-la de forma mais ampla, como uma área de conhecimento humano.

Há também trabalhos que se referem às preferências musicais (BOAL-PALHEIROS; HARGREAVES, 2003; CREMADES; LORENZO; HERRERA, 2013; QUADROS; LORENZO, 2013; QUILES, GUARRIDO; QUADROS, 2014) e outros sobre usos da mídia e práticas culturais (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012; PEREIRA, 2009).

Ainda assim, são raras as referências disponíveis aos professores e estudantes de Pedagogia mostrando um diálogo mais amplo e sistemático entre os campos de pesquisas da música e educação.

Música e mídias: usos, funções e preferências

A escuta musical ocorre de diferentes modos, contextos e atenção ou intenção. Nesta perspectiva, Boal-Palheiros e Hargreaves (2003, p.8) indicam quatro formas de escutar: escutar música de fundo; escutar como acompanhamento de atividades; escutar como atividade principal e; escutar e interpretar atividades musicais. A música também tem desempenhado diferentes usos e funções em diversas culturas. Segundo Merriam (1964, p.

209), estes conceitos são complementares, sendo o “uso” a situação na qual a música é utilizada e a “função” as razões de utilizá-la. O autor categoriza a música em dez funções.

Em relação às preferências musicais, Quadros e Lorenzo (2013, p.46), por exemplo, afirmaram que os alunos do ensino médio da cidade de Vitória que pertencem à classe social superior são mais ecléticos nas preferências musicais e que o *Funk* pode estar mais ligado ao fator socioeconômico desfavorecido.

Aproximando as discussões e reflexões entre música e mídias, entre os diversos trabalhos sobre a música nos cursos de Pedagogia, foi possível encontrar no trabalho de Claudia Bellochio (2000) reflexões sobre as mudanças do uso das tecnologias e das mídias nas relações com os diferentes saberes. Na época, Bellochio abordou o grupo “é o Tchan” (p. 256) e problematizou a canção religiosa, muito utilizada na época pelo conhecido Padre Marcelo (p. 284).

No contexto da educação musical mediada pela tecnologia, Ramos (2012) percebeu que a escuta portátil tem um importante papel social, e desestabiliza o conceito de apreciação individual, pois também acontece no espaço público, além de ser muitas vezes coletiva. Já no estudo que fez com jovens em escolas de periferia, Vale (2010) encontrou toda uma diversidade de estilos musicais na sociabilidade dos adolescentes, o que problematiza o senso comum de que os jovens constituem suas habilidades em torno de um único estilo musical.

Em um mapeamento importante na perspectiva da mídia-educação sobre os usos e as reflexões sobre as mídias nas escolas de ensino fundamental de Florianópolis, Pereira (2009, p. 142-144) constatou que o celular foi a mídia que teve maior disseminação entre alunos e professoras e que são poucas que disseram não conseguir realizar as atividades escolares com o rádio ligado. Os dados afirmaram também que o tempo que as professoras passam em frente à TV é menor que o tempo médio dedicado a ouvir rádio e as preferências musicais foram de forma decrescente a MPB, seguida do Rock, do Samba e do Reggae.

Fantin e Rivoltella (2012), também na perspectiva da mídia-educação, analisaram o perfil de professores e os estilos de uso das tecnologias em Florianópolis e Milão em uma pesquisa longitudinal de três anos. Por um lado, os dados revelaram que as mudanças do perfil iniciante ao praticante parecem não depender tanto das ações do sistema educacional e das

propostas de formação e sim do desejo pessoal, que envolve interesse, vontade e necessidade, e das experiências do professor em sala de aula. Por outro lado, alertam os autores que devemos pensar que não adianta haver mudanças e evoluções na mídia e nas tecnologias e a prática pedagógica continuar a mesma. É preciso “mudar a concepção de ensino-aprendizagem e de formação a partir de uma perspectiva culturalista de mídia-educação” (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012, p. 139).

Quadro Geral da Pesquisa

O questionário foi realizado em duas turmas da disciplina obrigatória de Arte do Curso de Pedagogia de uma universidade pública no sul do Brasil, que integra a coleta de dados de uma pesquisa mais ampla acerca da inserção das práticas musicais na formação acadêmico-profissional³ de professores na perspectiva da mídia-educação.

A disciplina de Arte aconteceu no segundo semestre de 2018, com carga horária de 72 horas. Era composta por 49 estudantes e foi dividida em dois grupos com aulas duas vezes por semana. Teve como objetivo refletir sobre o papel da Arte na educação, seus pressupostos e linguagens em contextos formativos. Foi ministrada pela professora responsável pela disciplina e por mim, professora assistente durante o estágio docente. Entre seus conteúdos destaca-se (1) a arte como experiência, expressão e conhecimento; (2) imaginação, cultura visual e arte na educação da infância; (3) linguagens da arte, princípios e fundamentos: dança, teatro, música, artes visuais e cinema. As aulas foram expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, oficinas voltadas às experimentações e criações artístico-culturais e, sessões audiovisuais destinadas a fruição artística. Este trabalho funcionou como um projeto piloto, no qual busquei pistas, e tentei mergulhar na experiência de pesquisar, tendo como ponto de apoio a experiência entendida como um saber-fazer. (PASSOS; BARROS, 2015, p.18).

O questionário foi inspirado em outros questionários (PEREIRA, 2009; FANTIN e RIVOLTELLA, 2012), elaborado e validado pelo Grupo de Pesquisa “NICA⁴”. Foi construído em

³ Optei pelo termo “formação acadêmico-profissional”, defendido por Diniz-Pereira (2008: 255), em substituição à desgastada expressão “formação inicial”, pois essa formação, segundo o autor, já inicia no percurso escolar, mesmo antes da escolha por um curso superior.

⁴ Núcleo Infância, Comunicação, Cultura, Arte/ UFSC.

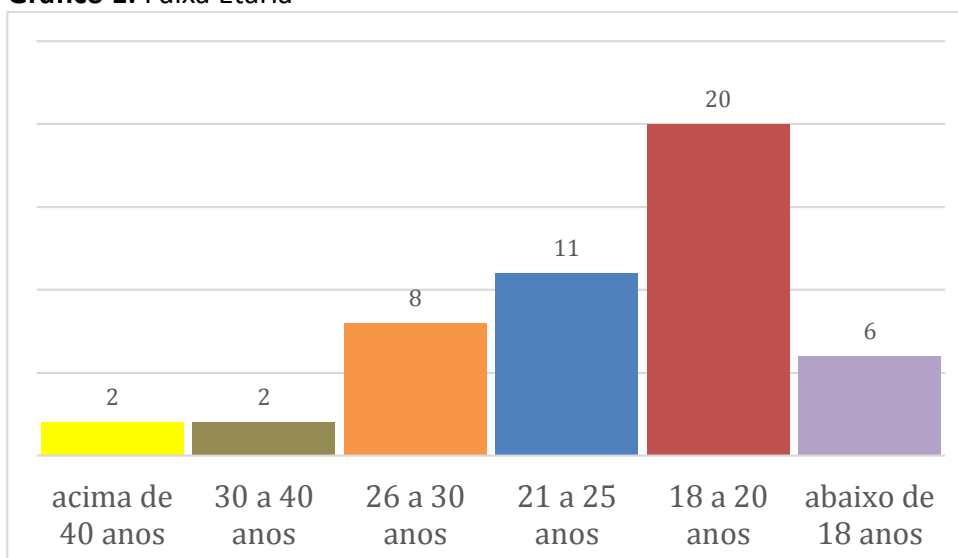
três momentos com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha: (1) dez perguntas para conhecer o perfil das estudantes, gênero predominante, idade, local de nascimento, estado civil, trabalho e outras características do grupo; (2) 11 perguntas sobre o repertório e o consumo musical das estudantes, buscando conhecer as diferentes formas e motivos de ouvir música, suas preferências, lembranças do folclore, ou seja, a relação com a música; (3) 11 perguntas sobre o consumo e recepção das mídias, buscando conhecer os equipamentos que possuem e as atividades que desenvolvem neles, ou seja, a relação do sujeito como consumidor social.

As estudantes do curso de Pedagogia responderam às perguntas no papel, sem o uso da internet, para que pudessem anotar queixas sobre as questões, sugestões e outros retornos a respeito do questionário. Todos os dados foram passados para o Programa Excel e os dados quantitativos foram representados em gráficos. Nos resultados, escolhi indicar o número de estudantes em lugar de usar o percentual e para as respostas às perguntas de múltipla escolha indiquei o número de vezes que a alternativa foi marcada. Entretanto, apesar de descrever os dados quantitativamente, a análise foi qualitativa.

Perfil das estudantes: quem são e o que fazem

Entre as 49 estudantes, 43 são mulheres e seis são homens, dados que reafirmam a profissão feminina no magistério. A faixa etária varia entre 17 e 49 anos. Um homem tem 17 anos, três têm entre 18 a 20 anos de idade e os outros dois entre 26 e 30. Entre as 43 mulheres, 22 estão entre 17 e 20 anos (Gráfico 1). Neste grupo, há apenas quatro pessoas casadas e três delas possuem filhos, sendo uma criança entre zero e três anos e dois filhos entre 15 ou mais anos. Ou seja, a maioria (n= 44) é solteira e os filhos mais velhos são de mães mais velhas. Uma estudante maior de 40 anos está divorciada e nenhum dos homens estão casados ou são pais.

Gráfico 1: Faixa Etária



Fonte: Elaboração da Autora

A escola básica pública foi predominante na vida estudantil de 34 licenciandas, enquanto a escola básica privada foi frequentada por apenas 15 estudantes. Entre as 49 estudantes, 17 trabalham e delas, nove trabalham até 20 horas, cinco mais de 20 horas e três até 8 horas semanais, o que revela que elas têm pouco tempo para os estudos.

Trinta estudantes são de Santa Catarina (SC), oito são do Rio Grande do Sul (RS), quatro de São Paulo (SP) e uma do Paraná (PR), que são os estados mais próximos do sul do país. Entretanto, há estudantes nascidas nos estados de Minas Gerais (MG), Roraima (RO), Maranhão (MA) e Alagoas (AL). Não se investigou por que elas vivem no sul do país. Nas escolas públicas estudaram 34 jovens, enquanto nas escolas privadas, apenas 15.

Repertório e consumo musical

Quarenta e três licenciandas ouvem música todos os dias enquanto as outras seis jovens, três ou quatro vezes por semana. Através de perguntas de múltipla escolha, esta prática se justifica simplesmente porque elas gostam de música (n=39), porque consideram que a música anima (n=38) e porque acalma (n=39). Por um lado, percebe-se que a música é

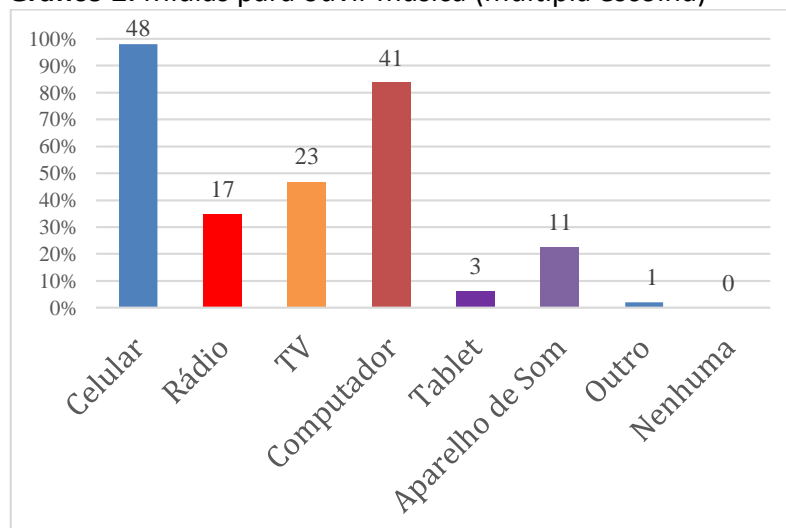
relacionada com o componente afetivo, com a função de divertimento e de lazer (MERRIAM, 1964). Por outro lado, 21 estudantes indicaram que “só escutam música”, o que é definido por Boal-Palheiros e Hargreaves (2003) como “ouvir como atividade principal”, ou seja, ouvir música intencionalmente e isso pode ter funções emocionais e cognitivas, como o prazer estético.

Entretanto, quarenta e quatro delas indicaram que enquanto escutam música, realizam outras atividades como estudar, lavar louça ou arrumar a casa. Dessa forma, observa-se que entre os quatro modos de ouvir música apresentados por Boal-Palheiros e Hargreaves (2003), o modo de “ouvir música de fundo” prevalece, que é exatamente aquele que decorre enquanto as pessoas fazem outras atividades, ou seja, a música é ouvida, porém, não ocorre uma atenção na música. É uma forma passiva de se relacionar com a música.

O modo “ouvir e interpretar” que implica em conhecimentos sobre os elementos musicais, presente quando se ouve com atenção e se responde fisicamente (BOAL-PALHEIROS E HARGREAVES, 2003) foi apontado por 37 estudantes. Apesar de idades diferentes, os dados se assemelham os de Boal-Palheiros e Hargreaves porque evidencia que os modos de ouvir música depende da intenção, do nível de atenção, do contexto e da situação.

O celular (n= 48), computador (n=41), TV (n=23), rádio (n=17) e o aparelho de som (n=11) foram as mídias mais utilizadas para se ouvir música (Gráfico 2). Os dados revelam que o celular se tornou quase que indispensável na vida cotidiana das jovens, visto que somente uma participante afirmou não o utilizá-lo para ouvir música, confirmando os dados de Ramos (2012). Destaca-se que o celular possibilita movimento físico, reafirmando que os estudantes podem ouvir música enquanto realizam outras atividades, ou seja, traz mobilidade e facilidade em estar sempre presente (SANTAELLA, 2016, p.292).

Gráfico 2: Mídias para ouvir música (múltipla escolha)



Fonte: Elaboração da Autora

As rádios de maior audiência são: Jovem Pan (n=25), Atlântida (n=22) e Itapema (n=12), todas FM e estruturadas para o perfil “jovem”. Observou-se também que muitas das licenciadas não costumam ouvir rádio ou que escutam rádios menos comerciais, com menor audiência. Parece que o rádio tem uma função voltada mais para o uso recreativo do que informativo, visto a rádio CBN ser ouvida apenas por uma pessoa. Porém, ainda não fica claro se a escolha pela rádio se dá apenas pelo estilo musical mais tocada nela ou por outro motivo.

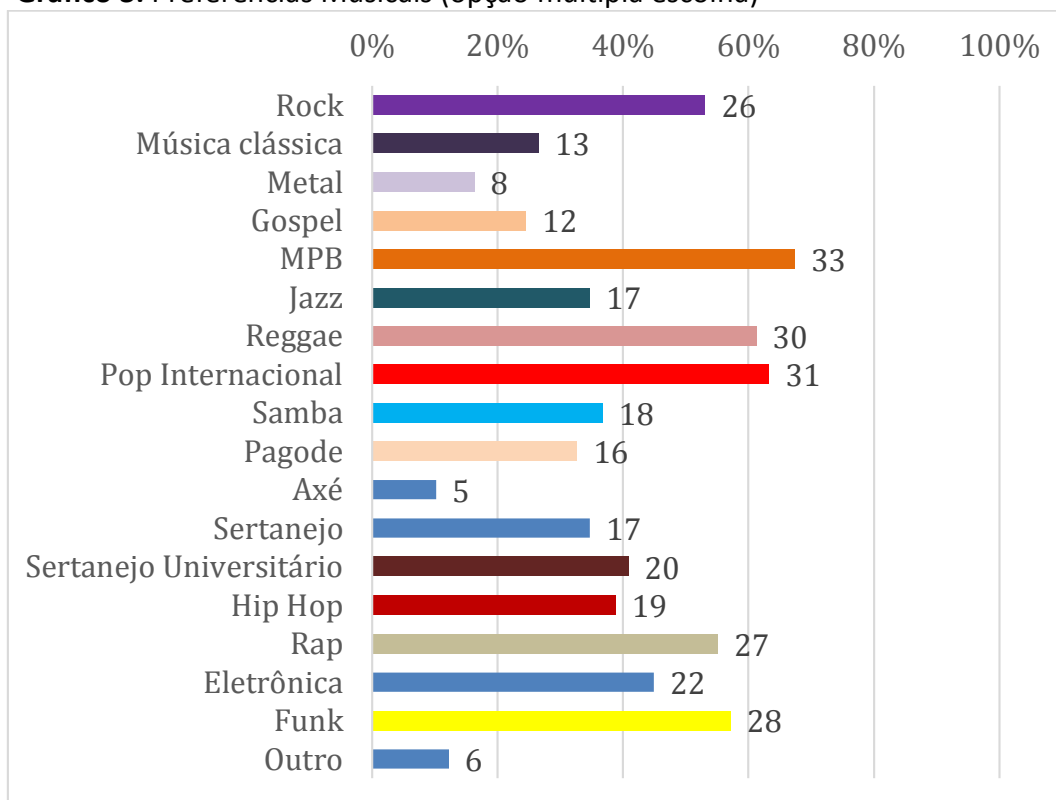
Segundo North e Hargreaves (2008) as preferências estão associadas a reações afetivas, refletindo o nível do gosto. Quando ela é mantida, tornando-se algo frequente, estável e, de certa forma, duradouro, transpassa o grau do gosto. Os modismos, identidade social, identidade grupal, imposição do meio, influências de outros, meios de comunicação massivos, são algumas das razões que podem conduzir as preferências musicais (RUSSELL, 2000; NORTH; HARGREAVES, 2008).

As estudantes se mostraram ecléticas em suas preferências musicais, pois a maioria indicou cinco, seis ou mais estilos musicais. Esses dados, apesar da diferença de faixa etária,

reafirmam a problematização levantada por Vale (2010, p. 150) de que algumas pessoas podem constituir suas habilidades em torno de um único estilo.

De forma decrescente, entre 33 e 16 indicações, como se pode observar no Gráfico 1, o consumo se destacou para a MPB, Pop Internacional, Reggae, Funk, Rap, Rock, Sertanejo Universitário, Hip Hop, Samba, Jazz e Sertanejo e Pagode. Os demais estilos selecionados obtiveram indicação abaixo de 16 vezes (Gráfico 3).

Gráfico 3: Preferências Musicais (opção múltipla escolha)



Fonte: Elaboração da Autora.

O levantamento revelou que a classe social, a idade e a escolaridade têm forte influência nas preferências de alguns dos estilos musicais. Observando os perfis, os resultados apontaram que, apesar de diferenças entre os estilos, parte deles se aproxima, evidenciando a semelhança entre as pessoas e em outros casos, apesar das semelhanças das pessoas, os estilos musicais e propostas de vida são muito distintas.

Entre as 49 licenciandas, apenas 26 conseguiram se lembrar das músicas do folclore brasileiro. As músicas mais citadas foram: Ciranda Cirandinha (n=12), Boi de Mamão (n= 10),

Sapo Cururu (n=8), Pombinha Branca (n= 6), Dona Aranha (n= 5), Se essa rua fosse minha (n=4) e as demais lembradas apenas por três pessoas ou menos. Apesar dessa lembrança reduzida, afirmaram que na formação musical das crianças incluiriam as músicas do folclore brasileiro/ cultura infantil (n= 43), músicas indígenas e africanas/afro-brasileiras (n= 41), MPB (n=28), Clássica/erudita (n=27), Rap (n=23) entre outras. Esses dados estão de acordo com as orientações da Lei 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e da BNCC (2017).

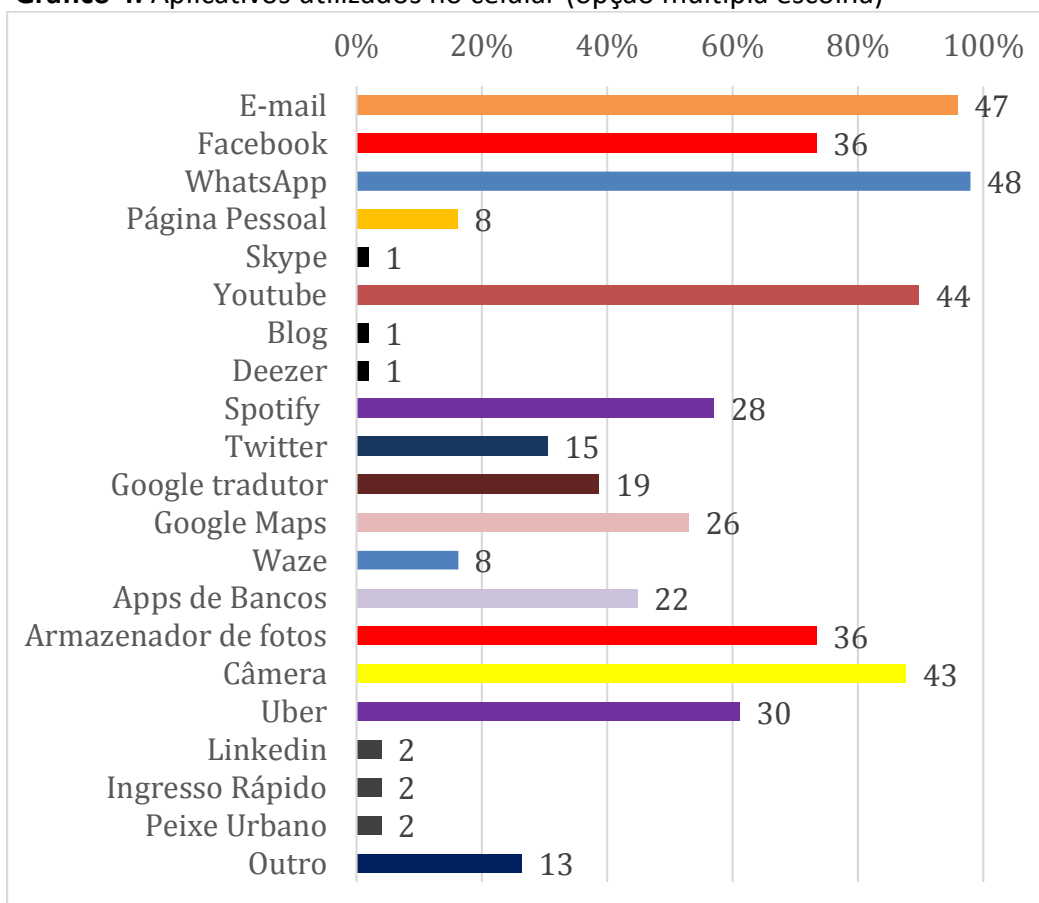
Entre os grupos que trabalham música para crianças reconhecidos nas mídias, os mais apontados foram: Show da Xuxa (n=45), Balão Mágico (n=44), Patati Patatá (n=42), Cocoricó (n= 40), Castelo Rá Tim Bum (n=39) etc. Esses dados não revelam se as estudantes utilizam esse material para seus trabalhos musicais ou se esses grupos fizeram parte do repertório infantil.

Consumo e recepção das mídias

O celular próprio (n=48), o computador (n=45) e a televisão (n= 44) são os mais presentes na vida cotidiana das estudantes, apesar de sabermos que ainda há desigualdade social dentro deste grupo. Esses dados reafirmam a pesquisa de Pereira (2009) que também apontou o celular como a mídia que teve maior disseminação entre professoras e alunos.

A utilização do celular está altamente vinculada ao acesso a plataformas ou aplicativos como *WhatsApp* (n=48), *E-mail* (n=47), *YouTube* (n= 44), uso da câmera (n=43), *Facebook* (n= 36) entre outros (Gráfico 4). Todos os *Apps* aqui citados podem ser utilizados na função de um instrumento de comunicação e de informação para a vida acadêmica, porém, sabe-se que todos também são utilizados na vida pessoal.

Gráfico 4: Aplicativos utilizados no celular (opção múltipla escolha)



Fonte: Elaboração da Autora

O computador é utilizado tanto para a vida profissional, sendo referência para a pesquisa (n=48) e a escrita de textos (n=46), como para a vida pessoal que seria a busca por informações (n=41). Porém, vale ressaltar que a palavra “informações” pode ter sido interpretada como apenas relacionada a assuntos acadêmicos, não necessariamente sendo incluída na palavra toda sua relação também com a vida social, política e econômica do país.

A maioria das estudantes (n= 41) baixa músicas para ouvir em seu próprio celular, o que demonstra a falta de internet disponível nos diferentes lugares públicos ou não, mas também o alto custo da internet pessoal no contexto brasileiro. O *YouTube* (n=42) e as dicas dos amigos (n=30) ainda são as referências para a escolha de que música baixar para o celular,

o que corrobora com Ramos (2012). Os sites dedicados somente à música não são utilizados por esse grupo de estudantes. Entre as 49 licenciandas, 41 afirmam que conversam e refletem com seus amigos sobre as letras das músicas.

Segundo Fantin e Rivoltella (2012), a maioria das pessoas alimentam seu capital cultural pela participação em diferentes instâncias da vida social. Nesta perspectiva, os autores afirmam que o consumo cultural é “uma prática por meio da qual os sujeitos elaboram, transmitem e recebem os conteúdos simbólicos” (p. 109). Observa-se pelas respostas, que as estudantes não frequentam muitos espaços com música ao vivo e que a maioria delas, em tempo livre, escuta música (n= 41), provavelmente em seus celulares, e assiste Netflix (n=41), geralmente dentro de casa ou na casa de amigos ou parentes, o que também foi identificado na pesquisa de Fantin e Rivoltella. Percebe-se que talvez falte na vida das estudantes o “consumo que é feito de usos, representações e apropriações” (ibidem, p. 109-110).

Na visão das acadêmicas, a formação cultural está ligada ao contexto em que se vive e ao grupo de amigos. Desta forma, fica o convite e sugestão para que o espaço universitário promova ainda mais possibilidades de formação cultural às suas estudantes, tendo em vista os consumos culturais que elas vêm realizando.

Considerações Finais

A partir de um questionário aplicado a 49 estudantes de um Curso de Pedagogia, de uma universidade pública brasileira, este trabalho, que integra uma pesquisa mais ampla acerca da inserção das práticas musicais na formação acadêmico-profissional de professores na perspectiva da mídia-educação, se concentrou na descrição e análise dos usos e consumos de música e mídias.

Os dados obtidos no questionário permitiram observar as relações entre as condições sociais, repertórios, preferências musicais, usos e consumos de mídias. Em função das condições sociais das estudantes de Pedagogia, os dados mostram que a Escola Básica da Rede Pública foi a mais frequentada (n= 34) pelas jovens, e que 17 delas, apesar de estarem na 2ª

fase do curso, já trabalham. Nove delas trabalham até 20 horas, cinco mais de 20 horas e três até 8 horas semanais, o que revela que elas têm pouco tempo para os estudos.

As estudantes escutam música cotidianamente e o modo de ouvir mais presente foi de “música de fundo”, conforme nomenclatura utilizada por Boal-Palheiros e Hargreaves (2003), o que demonstra que o ato de ouvir depende da intenção e do contexto. Foi possível perceber também que a música é relacionada com o componente afetivo, mais especificamente com a função de divertimento e de lazer (MERRIAM, 1964).

Por um lado, percebeu-se um repertório bastante reduzido em relação às músicas do folclore brasileiro, assim como em relação aos grupos que trabalham com músicas para a crianças com arranjos mais elaborados, o que reafirma a necessidade de se ampliar o repertório musical das futuras professoras. Por outro lado, nota-se um interesse de incluir músicas do folclore brasileiro, cultura infantil, indígenas e africanas, afro-brasileiras na formação musical das crianças.

As estudantes se apresentaram ecléticas em suas preferências musicais. Destacaram-se os estilos MPB, Pop Internacional e *Reggae* e, em seguida, *Rock*, *Funk* e *Rap*, que caracterizam a cultura jovem. Esses resultados guardam relação com outros estudos (VALE, 2010; QUADROS; LORENZO, 2013; QUILES; GUARRIDO; QUADROS, 2014) que vinculam as preferências musicais com as classes sociais e com as influências dos meios de comunicação de massa.

Quanto aos usos e consumos de mídias, o celular foi o protagonista devido à sua mobilidade (SANTAELLA, 2016) e o *YouTube* como fonte para se escolher e baixar as músicas, assim como as dicas dos amigos. No celular, os aplicativos mais utilizados são o WhatsApp e o E-mail e no computador, o que mais realizam são as pesquisas e a escrita de textos. Apesar de tantos usos das tecnologias, 41 licenciandas afirmam conversar e refletir sobre as letras das músicas com seus amigos.

A investigação contribuiu para se perceber que é necessário propor algo que busque a convergência, que podemos juntar e unir nossas habilidades (música e educação), possibilitando e aprendendo a desenvolver a inteligência coletiva dentro da cultura da convergência. É preciso repensar sobre os conteúdos a serem desenvolvidos nas disciplinas

de formação musical nos cursos de Pedagogia e desenvolver políticas públicas brasileiras que proporcionem visibilidade gratuita e acesso aos diferentes materiais pedagógico-musicais, tanto às estudantes como às profissionais no contexto escolar.

A partir dos resultados obtidos no questionário, foi elaborado uma proposta pedagógico-musical na perspectiva da mídia-educação como disciplina eletiva do curso de Pedagogia dessa universidade pública. Como conteúdo programático foi proposto: (1) Música “com” as mídias – Fundamentos da linguagem musical; ampliação de repertório com canções da cultura infantil brasileira e do mundo, além de parlendas, percussão corporal e brinquedos cantados; (2) Música “para/sobre” as mídias – Atividades de fruição e crítica com desenhos animados, filmes e vídeos e (3) Música “através” das mídias – Desafio da produção cultural podendo envolver a criação de podcast, portfólio digital ou impresso, sonorização de histórias, programas de rádio e outros.

Por fim, em minha conclusão é necessário conhecer as práticas culturais das estudantes de Pedagogia para que se possa desenvolver projetos como as pedagogias críticas e os estudos culturais, que envolva as alunas e que as encorajem a desafiar ideias pré-concebidas desenvolvendo a possibilidade de uma relação com a música mais consciente, ampla, crítica e criativa.

Referências

AHMAD, Laila Azize Souto. *A música no curso de pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria: da arena legal à arena prática*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, 2017.

APPLE, Michael W. Relações de classe e de gênero e modificações no processo do trabalho docente. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo n. 60, p. 3-14, fev., 1987.

_____. Ensino e trabalho feminino: uma análise comparativa da história e ideologia. Tradução de Tina Amado. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 64, p. 14-23, fev. 1988.

AQUINO, Thaís Lobosque. *A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-oeste*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Goiás. Goiânia/ GO, 2007.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2000.

_____. Formação musical de professores na pedagogia: pressupostos e projetos em realização na UFSM/RS. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13, 2004, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ABEM, 2004, p. 208-216.

BOAL-PALHEIROS, Graça; HARGREAVES, David J. Modos de ouvir música em crianças e Adolescentes. *Cuadernos Interamericanos de Investigación en Educación Musical*, n. 3, p. 05-16, 2003. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/260204463_Modos_de_ouvir_musica_em_crianças_e_adololescentes. Acesso em: 06 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP nº 1*, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2018.

_____. Presidência da República. *Lei nº 13.278*, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, DF, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 20 jun. 2019.

CAVALLINI, Rossana Meirelles. *A educação musical na formação acadêmico-profissional do pedagogo: uma investigação em quatro instituições de ensino superior de Curitiba-PR*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR, 2012.

CORREA, Aruna Noal. *“Programa LEM: tocar e cantar”*: um estudo sobre sua inserção no processo músico-formativo de unidocentes da Pedagogia/UFSM. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, 2008.

CREMADES, Roberto Andreu; LORENZO, Oswaldo Quiles; HERRERA, Lucía Torres. *Estilo musical y curriculum en la Enseñanza Secundaria Obligatoria*. E-book, v. 1.0. San Vicente (Alicante): Editorial Club Universitario, 2013.

DALLABRIDA, Iara Cadore. *Sentidos da educação musical na formação acadêmico-profissional do pedagogo*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, 2015.

_____. *Racionalidades pedagógicas na música em cursos de pedagogia*: um estudo no Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, 2019.

DINIZ-PEREIRA, Júlio. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre universidades e escolas. In: EGGERT, Elda et al. (Orgs.). *Trajatória e processos de ensinar e aprender*: didática e formação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, Livro 1, 2008. p. 253-267.

ESPERIDIÃO, Neide. *Educação musical e formação de professores*: Suíte e variações sobre o tema. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, 2011.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. Cultura Digital e formação de professores: usos da mídia, práticas culturais e desafios educativos. In FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (org.). *Cultura digital e escola*: Pesquisa e formação de professores. Campinas (SP, Brasil): Papyrus, 2009, p. 95-146.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira. A música e as artes na formação do pedagogo: polivalência ou interdisciplinaridade? *Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*, v. 26, p.79 - 96, 2017.

FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos. *A formação musical de professores em cursos de pedagogia*: um estudo das universidades públicas do RS. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, 2009.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. *A educação musical em cursos de Pedagogia do estado de São Paulo*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2011.

IBOPE. *Tribos Musicais por Target Group Index*. IBOPE, 2013. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/>. Acesso em: 06 de março de 2020.

KELLNER, Douglas, SHARE, Jeff. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. Trad. de Márcia Barroso, com revisão de Antonio Zuin. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 29, n. 104- Especial, p. 697-715, out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0429104.pdf> Acesso em: 07 de agosto de 2019.

KROBOT, Liara Roseli. *A inclusão da modalidade música no curso de pedagogia- habilitação educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental: o caso do curso de pedagogia em Jaraguá do Sul- SC*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *A comunicação na educação*. São Paulo: Contexto, 2014.

MERRIAM, Alan P. Uses and Functions. In: MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. Northwestern University Press, 1964, p. 209-227.

MEYER, Leonardo B. *La emoción y el significado en la música*. Madrid: Alianza Editorial, 2001.

NORTH, Adrian; HARGREAVES, David. *The social and applied Psychology of Music*. Oxford: Oxford University press, 2008.

NUNES, William. *Clara, Mônica e Joana: mulheres professoras em seus diferentes arranjos familiares*. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, RS, 2017.

OESTERREICH, Frankiele. *A história da disciplina de música no curso de pedagogia da UFSM (1984-2008)*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, 2010.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A cartografia como método de pesquisa intervenção. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓCIA, Liliana. *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2015, p.17-31.

PEREIRA, Silvio da Costa. Consumo cultural entre professores do ensino fundamental. In: GIRARDELLO, Gilka; FANTIN, Monica. *Práticas culturais e consumo de mídias entre crianças* Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2009, p. 139-160.

QUADROS, João Fortunato Soares de; LORENZO, Oswaldo. Preferência musical e classe social: um estudo com estudantes de ensino médio de Vitória, Espírito Santo. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21, n.31, p.35-50, jul. dez.2013.

QUILES, Oswaldo Lorenzo; GARRIDO, Ángel Luis Pérez.; QUADROS, João Fortunato Soares de. Estudo sobre Preferências de Estilo Musical em Estudantes Espanhóis de Ensino Superior. *Revista Música Hodie*, Goiânia, v. 14, n.1, p. 211-222, 2014.

RAMOS, Sílvia Nunes. *Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2012.

REINICKE, Priscila Kuhn Scherdien. *Educação musical com estudantes trabalhadoras da pedagogia noturno/ UFSM: mobilizações em grupo no estágio supervisionado*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, 2019.

RUSSELL, Philip A. (1997). Musical tastes and society. In: HARGREAVES, David J.; NORTH, Adrian (eds.). *The social psychology of music*. Oxford: Oxford University Press, 1997, p. 141-158.

SANTAELLA, Lucia. *Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.

TORRES, Maria Cecilia de Araujo Rodrigues. *Identidades Musicais de alunas de Pedagogia: Músicas, memórias e mídia*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2003.

VALE, Fernanda Feitosa do. *Juventude, mídias sonoras e cotidiano escolar: um estudo em escolas de periferia*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação do Instituto de Biociências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Rio Claro/SP, 2010.

WERLE, Kelly. *A música no estágio supervisionado da pedagogia: uma pesquisa com estagiárias da UFSM*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, 2008.